

MORTE E ELIMINAÇÃO DE BROTAÇÕES ORTOTRÓPICAS EM CAFEEIROS POR EFEITO DE ABAFAMENTO E CORTE PÓS-PODA

.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs Agrs MAPA-Procafé E.C. Aguiar, V. Josino e R.C. Araujo- Técnicos Agrop. São Thomé

Na formação do cafezal ou em sua condução na fase adulta, as recomendações técnicas indicam a prática de desbrota anual, para a retirada dos brotos ladrões, visando manter somente as hastes originais. No entanto, este serviço de desbrota se torna muito oneroso, especialmente quando se trata de grandes plantações empresariais.

Mesmo adotando a desbrota na formação das plantas, operação facilitada nos primeiros anos, quando a lavoura atinge 7-8 anos é normal as plantas possuírem muitos brotos ladrões formando diversas hastes, que saem, principalmente, do terço médio e superior do cafeeiro. A colheita mecânica, ao ferir o tronco, aumenta a saída de brotos.

Na presente nota relata-se resultados obtidos em lavouras comerciais, na região Norte de Minas, onde foi possível reduzir bastante os brotos ortotrópicos através do uso de podas, por decote e esqueletamento.

As observações foram efetuadas nos 2 últimos anos, em cafezais catuaí, no espaçamento de 3,6 a 4,0 m x 0,5 m, estando os mesmos com 8-9 anos de idade, e que passaram a receber podas por decote e ou esqueletamento.

Verificou-se que com o decote, houve a recomposição dos ramos laterais, as plantas ficando bem enfolhadas e, assim, observou-se a morte, por abafamento, da maior parte dos brotos que saíam do tronco, em sua parte mediana e superior. Abrindo a planta era visível a seca de ramos ladrões, mesmo aqueles que já tinham mais de 1 ano de idade.

Na prática de esqueletamento, para o sistema safrzero, verificou-se que o corte lateral feito mais próximo ao tronco (20-30 cm) acaba cortando também as hastes que saíram da principal, resultando num tipo de desbrota mecânica. Também, com a retomada do crescimento da ramagem lateral, ela acaba abafando boa parte dos brotos ortotrópicos que saem no tronco. Com a prática de esqueletamento repetida a cada 2 anos, não se torna necessária, deste modo, a desbrota manual que seria normalmente indicada.

Com o presente trabalho objetiva-se dar base para que os técnicos recomendantes passem a observar e adotar novos critérios na indicação da prática de desbrota, tornando a operação viável e mais econômica em grandes lavouras.